



As Mulheres nos Mercados de Trabalho Metropolitanos



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados



Ministério do
Trabalho e Emprego

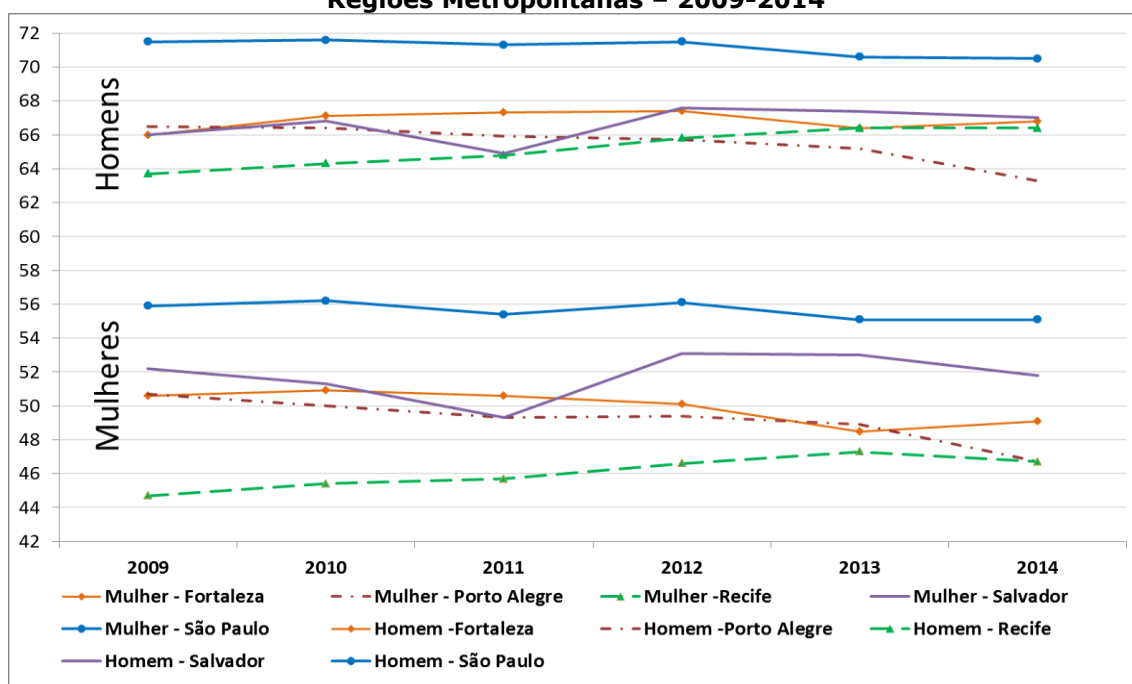
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

As Mulheres nos Mercados de Trabalho Metropolitanos

Taxa de participação feminina diminuiu em boa parte das regiões

Entre 2013 e 2014, a proporção de mulheres com 10 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho, na situação de ocupadas ou desempregadas (taxa de participação feminina), decresceu em Porto Alegre, Recife e Salvador e registrou leve aumento em Fortaleza e estabilidade na área metropolitana de São Paulo.

GRÁFICO 1
Taxas de Participação
Regiões Metropolitanas – 2009-2014



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Taxa de desemprego declina entre as mulheres

A taxa de desemprego total declinou para as mulheres em quase todas as regiões pesquisadas pelo Sistema PED, com exceção de São Paulo, onde houve acréscimo entre 2013 e 2014 (Tabela 1). Já entre a população masculina, o declínio da taxa ocorreu apenas em Recife. Houve estabilidade em Porto Alegre e aumento nas demais regiões. No caso de Fortaleza e Porto Alegre, as taxas de desemprego total observadas, em 2014, foram as menores da última década.

O declínio da taxa de desemprego observado nos últimos anos foi resultado do aumento do nível de ocupação em decorrência da expansão da atividade econômica.

Mesmo com a redução observada nos últimos anos, as taxas de desemprego entre as mulheres persistem em níveis mais elevados, principalmente nas regiões metropolitanas do Recife e Salvador. Em todas as regiões, a proporção de mulheres em situação de desemprego corresponde a mais da metade do total de desempregados, ainda que elas pressionem menos o mercado de trabalho.

TABELA 1
Taxas de desemprego por sexo
Regiões Metropolitanas – 2009-2013-2014

Regiões Metropolitanas	Mulheres									Variação Relativa 2014/2013 (%)
	2009			2013			2014			
	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto	
Fortaleza	12,9	8,0	5,0	9,6	7,6	2,0	8,7	6,8	1,8	-9,4
Porto Alegre	13,5	10,9	2,6	7,5	6,7	0,8	6,6	5,9	(1)	-12,0
Recife	22,7	14,7	8,0	15,7	11,1	4,6	14,8	10,7	4,1	-5,7
Salvador	23,2	15,2	8,0	22,3	17,0	5,3	20,2	15,9	4,3	-9,4
São Paulo	16,2	12,4	3,8	11,7	10,0	1,7	12,2	10,4	1,8	4,3

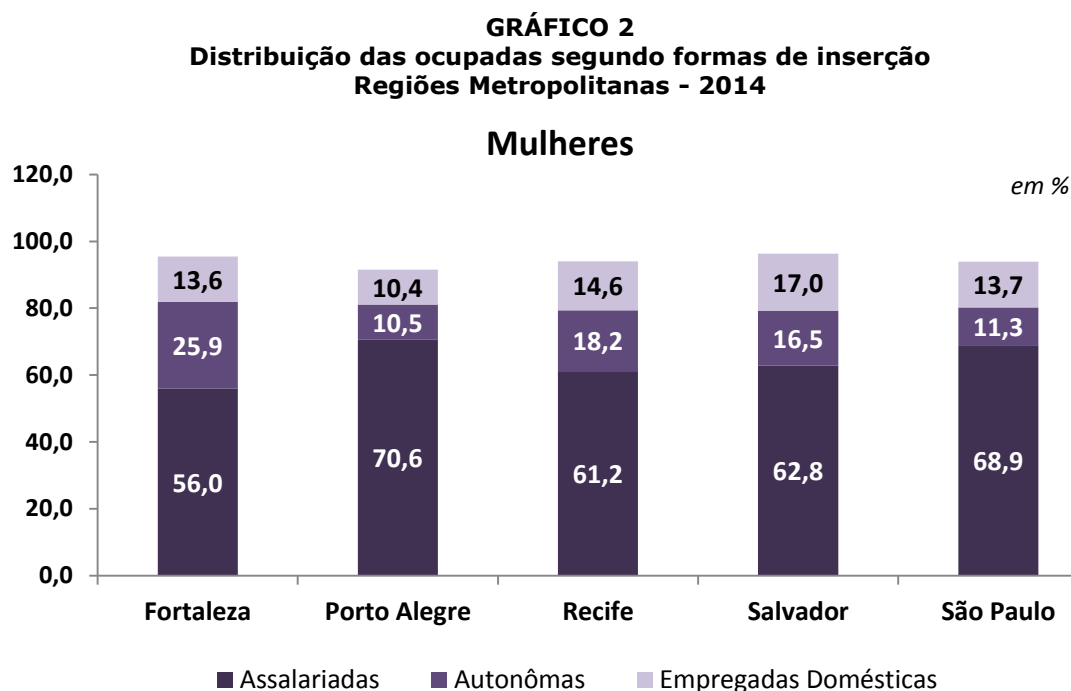
Regiões Metropolitanas	Homens									Variação Relativa 2014/2013 (%)
	2009			2013			2014			
	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto	
Fortaleza	10,0	6,0	4,0	6,6	4,8	1,8	6,7	5,2	1,5	1,5
Porto Alegre	6,6	5,9	(1)	5,4	4,5	0,9	5,4	4,6	0,8	0,0
Recife	16,3	8,9	7,4	10,7	5,9	4,8	10,4	6,0	4,4	-2,8
Salvador	15,9	9,1	6,7	14,6	9,5	5,1	14,9	9,5	5,4	2,1
São Paulo	11,6	7,7	3,9	9,2	7,0	2,2	9,6	7,5	2,1	4,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

As mulheres ampliaram a participação no trabalho assalariado

A participação da mulher na atividade econômica cresceu nos últimos anos em um contexto de relativa melhora do mercado de trabalho. A recuperação do mercado de trabalho favoreceu a continuidade do aumento da participação feminina, bem como ajudou na consolidação de presença mais plena da mulher na atividade econômica, o que se manifesta na aproximação dos perfis das participações dos dois sexos nos mercados de trabalho. As mulheres diminuíram a taxa de desemprego e dividiram com os homens as oportunidades de emprego criadas, em especial o emprego formalizado.

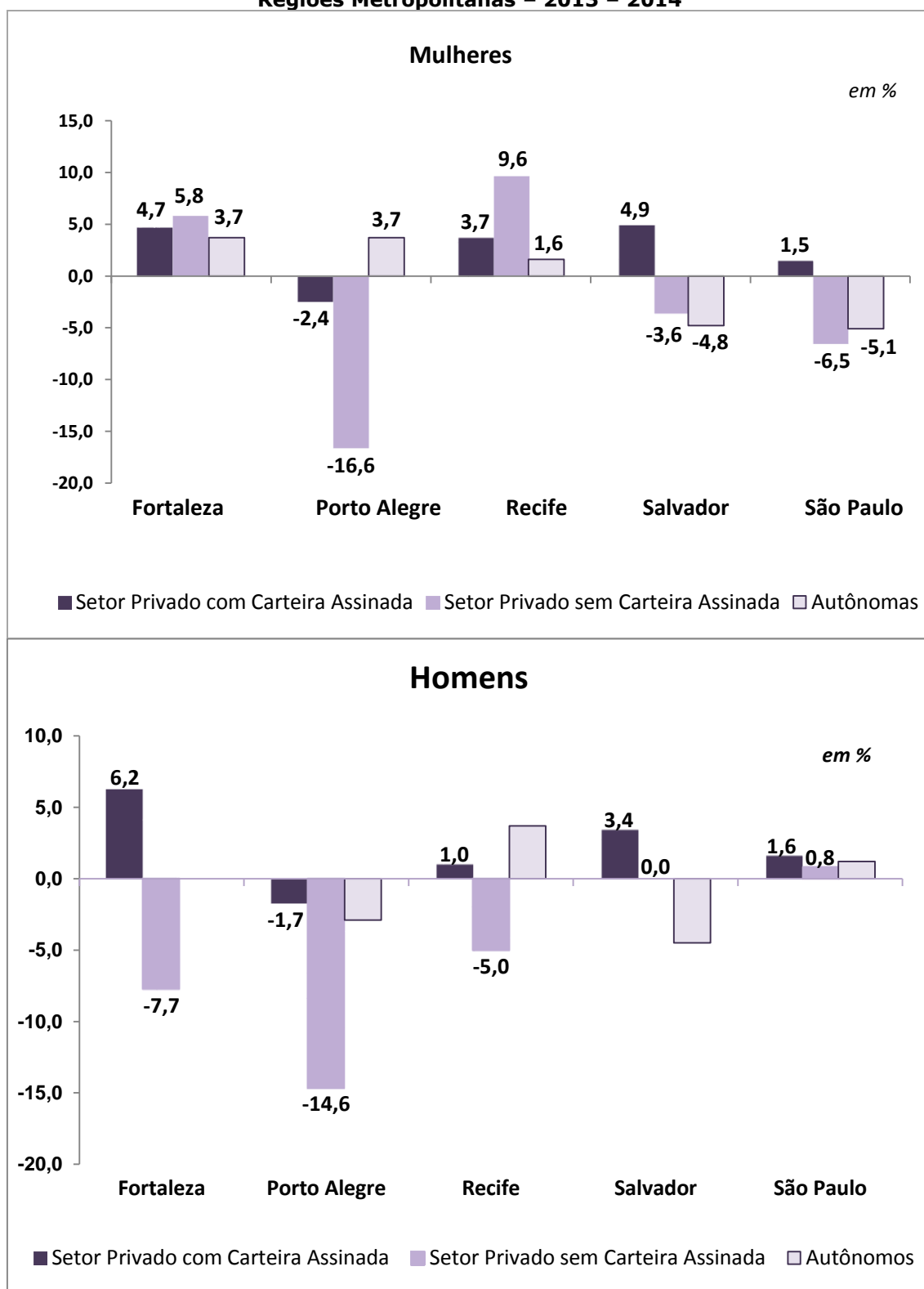
Em 2014, a maior proporção de mulheres no assalariamento ocorreu em Porto Alegre (70,6%) e São Paulo (68,9%). Na região Nordeste, observa-se os menores níveis de assalariamento: Salvador (62,8%), Recife (61,2%) e Fortaleza (56,0%). A proporção de mulheres autônomas é mais elevada no Nordeste: varia de 16,5%, em Salvador, a 25,9%, em Fortaleza, superando o percentual de trabalhadoras domésticas nestes locais. O emprego doméstico, forma de inserção tradicionalmente feminina, aparece com maior intensidade na estrutura ocupacional das mulheres em Salvador (17,0%) e Recife (14,6%) - Gráfico 2.



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Entre 2013 e 2014, os dados da PED mostram que o aumento no nível ocupacional ocorreu, sobretudo, no assalariamento e, em especial, entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada, em cinco regiões metropolitanas. Nessa posição, o número de mulheres ocupadas aumentou relativamente mais do que o de homens em quase todas as regiões pesquisadas - exceto em Fortaleza, onde cresceu (4,7%) menos que o dos homens (6,2%), e, em São Paulo, onde houve elevações próximas para eles (1,5%) e elas (1,6%). Destaca-se a expansão verificada para as trabalhadoras no setor privado com carteira assinada em Salvador (4,9%) e Fortaleza (4,7%). Apenas em Porto Alegre houve redução da ocupação com carteira assinada, para ambos os sexos. Nas demais modalidades de inserção ocupacional, com menor grau de formalização, houve aumento da ocupação feminina entre os autônomos em três das seis regiões: Fortaleza, Porto Alegre e Recife (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Varição anual da ocupação segundo formas de inserção e sexo
Regiões Metropolitanas – 2013 – 2014



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Porém, em todas as regiões permanece o quadro de menor participação feminina no emprego assalariado em relação aos homens. Somente no emprego do setor público foi observado maior proporção de mulheres que de homens (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas – 2014

Sexo e Regiões	Região Metropolitana de São Paulo - 2014										
	Posição na Ocupação										
	Total	Assalariados (1)					Autô-nomos	Empregados Domésticos			Demais (3)
		Total	Setor Privado			Setor Público (2)		Total	Mensa-lista	Diarista	
			Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada						
Mulheres											
Fortaleza	100,0	56,0	46,7	37,1	9,6	9,3	25,9	13,6	9,3	4,3	4,5
Porto Alegre	100,0	70,6	55,1	50,1	5,0	15,5	10,5	10,4	6,9	3,5	8,5
Recife	100,0	61,2	47,3	39,4	7,9	13,9	18,2	14,6	10,0	4,6	6,0
Salvador	100,0	62,8	51,7	44,2	7,5	11,1	16,5	17,0	13,8	3,2	3,7
São Paulo	100,0	68,9	58,2	51,1	7,1	10,8	11,3	13,7	8,4	5,3	6,1
Homens											
Fortaleza	100,0	69,1	61,6	50,1	11,5	7,5	25,4	(4)	(4)	(4)	4,7
Porto Alegre	100,0	71,4	61,5	55,2	6,3	9,9	17,2	(4)	(4)	(4)	11,1
Recife	100,0	70,6	60,3	51,9	8,4	10,3	21,5	0,7	0,7	(4)	7,2
Salvador	100,0	73,6	65,6	58,1	7,5	8,0	20,8	(4)	(4)	(4)	5,1
São Paulo	100,0	72,9	67,5	57,5	10,0	5,4	18,8	0,4	(4)	(4)	7,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação etc.)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

A jornada de trabalho (reflete o tempo) das mulheres (para o trabalho)

O exame da jornada de trabalho é fundamental para identificar o peso que as responsabilidades familiares têm para as mulheres. Isso fica explícito na maior presença das mulheres em atividades de tempo parcial e na inserção delas em determinados tipos de postos de trabalho e setores de atividade. Para os homens, em média, as jornadas de trabalho são bem mais extensas do que para as mulheres, em todas as regiões pesquisadas.

Não há diferença significativa de uma região para outra em relação ao tempo dedicado ao trabalho pelas mulheres. Em Salvador e São Paulo, foram observadas as menores jornadas de trabalho, 38 horas semanais. Em Fortaleza e Recife, a jornada média semanal foi maior, 41 horas (Tabela 3). Esse dado revela que os cuidados com a família e o lar, atribuições históricas e socialmente reservadas às mulheres, refletem na menor disponibilidade delas para exercer jornada integral de trabalho. As limitações impostas pelas responsabilidades familiares dificultam a inserção e dedicação das mulheres às atividades produtivas desenvolvidas no mercado de trabalho, interferindo nas possibilidades de investimento e crescimento profissional.

TABELA 3
Jornada média semanal dos ocupados, no trabalho principal, segundo sexo
Regiões Metropolitanas – 2014

(em horas)

Regiões Metropolitanas	Jornada Média Semanal		
	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza	43	41	44
Porto Alegre	42	40	44
Recife	44	41	47
Salvador	41	38	43
São Paulo	41	38	43

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: Exclusive os ocupados que trabalharam na semana

O trabalho em jornadas inferiores ao padrão estabelecido pela legislação trabalhista, certamente, permite às mulheres conciliar a participação no mercado de trabalho e as responsabilidades familiares. Entretanto, trabalhar jornadas parciais significar ter menores rendimentos.

As mulheres ganham menos que os homens

A participação da mulher tem-se ampliado no mercado de trabalho, com o aumento das oportunidades de emprego e as melhoras nas formas de inserção. Todavia, as diferenças de renda entre os sexos permanecem muito grandes, dado que elas continuam segregadas em ocupações de menor renda.

As mulheres recebem menores remunerações em todas as posições na ocupação, tanto no emprego formal como no trabalho autônomo e inclusive no emprego sem carteira assinada.

Quando comparado o assalariamento privado com carteira de trabalho assinada e o assalariamento no emprego público, as mulheres continuam recebendo menores remunerações.

Em todas as regiões pesquisadas pela PED, os homens ganham mais que as mulheres. Em 2014, três das seis regiões analisadas registraram aumento nos rendimentos médios reais das mulheres ocupadas: Salvador (4,6%), São Paulo (2,6%) e, em menor intensidade, Fortaleza (1,0%). O rendimento médio masculino registrou redução na maioria das regiões.

Em 2014, a proporção do rendimento das mulheres ocupadas em relação aos homens variou de 71,8%, em Fortaleza, a 75,4%, em Porto Alegre. No emprego assalariado diminui a distância entre os rendimentos de mulheres e homens, mas a desigualdade ainda persiste. E no trabalho autônomo, onde é menor o grau de formalização das relações de trabalho, as diferenças de rendimento por sexo são ainda maiores (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real dos ocupados, assalariados e autônomos no trabalho principal segundo sexo
Regiões Metropolitanas – 2014

(em reais de novembro de 2014)

Regiões	Rendimento médio real						Proporção dos Rendimentos das Mulheres em relação aos Homens (em %)		
	Mulheres			Homens			Ocupados (1)	Assalariados (2)	Autônomos
	Ocupados (1)	Assalariados (2)	Autônomos	Ocupados (1)	Assalariados (2)	Autônomos			
Fortaleza	979	1.112	732	1.363	1.290	1.241	71,8	86,2	59,0
Porto Alegre	1.579	1.619	1.280	2.093	1.981	1.956	75,4	81,7	65,4
Recife	1.050	1.226	648	1.438	1.434	1.197	73,0	85,5	54,1
Salvador	1.064	1.245	693	1.422	1.422	1.179	74,8	87,6	58,8
São Paulo	1.594	1.715	1.018	2.215	2.099	1.898	72,0	81,7	53,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Excluem os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

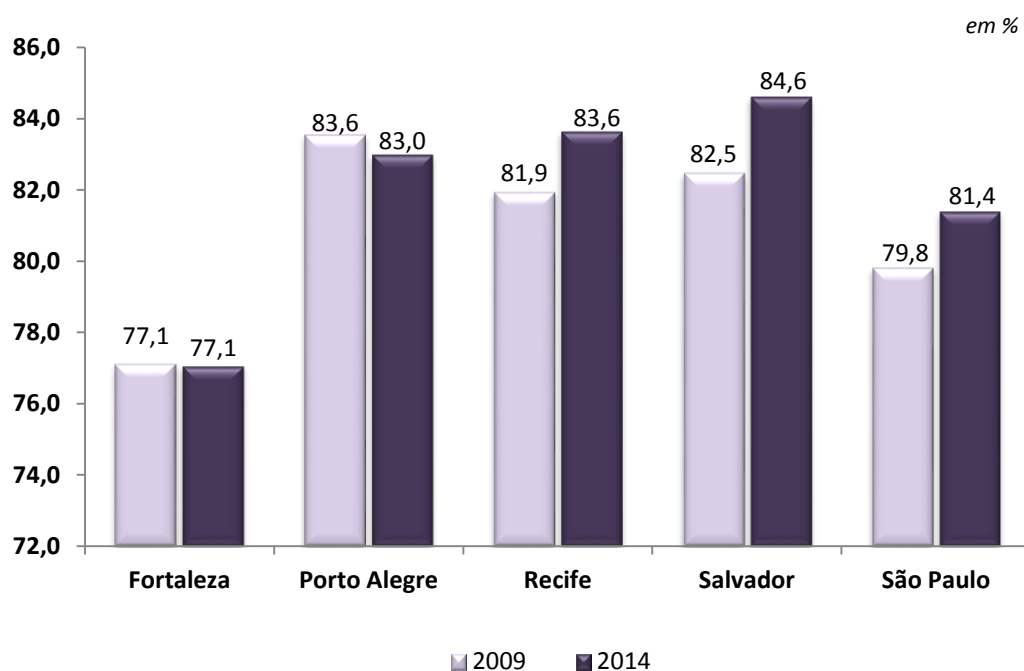
(2) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Obs.: Inflatores utilizados: INPC-RMF; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

A desigualdade no padrão de rendimentos existente entre mulheres e homens tem sido atenuada nos últimos anos com a relativa melhora do rendimento para o conjunto dos ocupados. Entretanto, esse movimento não foi suficiente para promover a equidade de valoração do trabalho exercido pelas mulheres em relação aos homens. Como a jornada semanal média dos homens é superior a das mulheres, o rendimento médio real por hora torna-se a medida mais apropriada para comparar esses segmentos. Em 2014, o rendimento médio real por hora feminino em relação ao masculino registrou a maior diferença em Fortaleza, onde alcançou somente 77,1%, e a menor em Salvador, 84,6% (Gráfico 4). No entanto, é importante ressaltar que os maiores rendimentos,

entre as regiões pesquisadas, foram pagos em São Paulo e Porto Alegre e os menores em Salvador, Recife e Fortaleza.

GRÁFICO 4
Proporção dos rendimentos médios reais por hora¹ das mulheres ocupadas²
em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens
Regiões Metropolitanas – 2009 – 2014



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inflatores utilizados: INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP. Valores em reais de novembro de 2014

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal (Setrab-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Recife: Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (Sempetq) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).